



Mateus 2, 1-12

UMA ESPERA SEM OBJETO

A verdadeira inteligência é aquela que não se fecha no círculo asfixiante do real, mas deixa uma janela aberta para o impossível.

A felicidade do homem não está nas respostas ou, na realização das coisas de Deus, mesmo quando na busca inquieta, no descontentamento - alguém pensa ter encontrado Deus, ter uma ideia dele, então certamente esta não será Deus. A primeira tarefa de toda teologia é suscitar perguntas, não de fornecer respostas.

Os Magos encontram um recém-nascido nos braços de uma adolescente de treze a quinze anos. *Eles se prostraram e o adoraram.* É o gesto de se tornar pequeno e indefeso, pois finalmente estão em grau de aceitar uma inesperada presença.

Isto é contemplação: inteligência que vê a verdade numa realidade inimaginável. Isto é adoração: dar espaço ao inesperado. Isto é sabedoria: não permanecer trancado na gaiola da própria razão e preconceitos.

O Amor se revela aos *pequenos*, aos *excluídos*, aos que o procuram e, finalmente aos que *desejam* e *ousam* permanecer com as mãos e os corações abertos, porque intuíram que a *ciência* pode revelar o porquê das coisas, mas nunca o sentido.

Somente depois de tê-lo visto e adorado, abriam seus cofres. O dom vem depois de se ter recebido o Doador. Somente o que é recebido pode ser dado, e se recebe somente o que é reconhecido.

Do livro *Ogni storia è storia sacra*
di Paolo Scquizzato, Paulinas, 2019

*Vimos
sua estrela no oriente
e aqui viemos para adorá-lo.*

www.paoline.org

Mt 2,2